

Sintomas de TDAH comprometem desempenho em aritmética em crianças do quarto ano EF

Júlia de Oliveira Jung¹, Jerusa Fumagalli de Salles ²

¹Estudante de graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul ²Professora Associada do Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul





- O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é o transtorno neuropsiquiátrico mais diagnosticado na infância, afetando de 3 a 6% das crianças. Sua etiologia é multifatorial, dependente de fatores genético-familiares, neurobiológicas, psicossociais e ambientais.¹
- Caracteriza-se pelos sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade, que podem causar prejuízos no desempenho acadêmico.²
- O TDAH pode estar associado às dificuldades de aprendizagem, de leitura, escrita e/ou aritmética.³



Objetivo

Comparar o desempenho acadêmico (leitura, escrita e aritmética) e QI não verbal de crianças com sintomas indicativos de TDAH (desatenção, hiperatividade e tipo combinado) em relação a crianças sem sintomas (controles).

Método

• Delineamento:

- Transversal, quase-experimental de grupos contrastantes
- Variável Independente: Grupos com sintomas indicativos de TDAH e controles.
- Variável Dependente: Leitura, escrita, aritmética e QI não verbal.



• Instrumentos:

- Questionário SNAP-IV Instrumento de Avaliação de Sintomas de TDAH e Sintomas de TOD (preenchido pelos pais das crianças). ⁴
 - Teste de Desempenho Escolar (escrita e aritmética). 5
- Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (QI não verbal).⁶
- Leitura de Palavras/pseudopalavras Isoladas. ⁷
- Análises de dados:
- Análise não paramétrica (*Kruskal Wallis*) de comparação entre grupos nas variáveis dependentes.

Resultados

- Encontraram-se diferenças significativas entre os grupos no desempenho em aritmética ($X^2(3)=12.88$; p=0.005), mas não nas demais variáveis.
- Comparações múltiplas indicaram que o grupo controle apresentou desempenho superior ao dos grupos sintomas de TDAH (desatenção e combinado), mas não se diferenciou do grupo com sintomas de hiperatividade (Figura 1).
- O grupo com sintomas de hiperatividade apresentou desempenho estatisticamente superior em relação ao grupo com sintomas de desatenção (Figura 1).
- Apesar de os grupos não diferirem de forma significativa no desempenho em leitura/escrita, observou-se que 10 crianças (12,5%) do grupo combinado, uma criança (9,1%) com sintomas de desatenção, 1 criança (11,1%) com sintomas de hiperatividade e 3 crianças (6,3%) sem sintomas de TDAH apresentaram escores inferiores ao percentil 10 em leitura e escrita (apresentaram dificuldades de leitura/escrita).

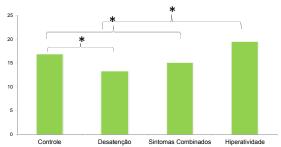


Figura 1. Desempenho em aritmética nos diferentes grupos. *p<0.05

Discussão e Conclusões

- Sintomas de TDAH avaliados pela escala SNAP-IV parecem comprometer o desempenho em aritmética em crianças do quarto ano de ensino fundamental. Dentre estes sintomas, os de desatenção e combinado parecem mais relacionados ao desempenho acadêmico do que os sintomas de hiperatividade. O desempenho em leitura e escrita, assim como QI não verbal, parece ser semelhante nos grupos estudados.
- Uma das hipóteses para estes resultados é que crianças com sintomas de desatenção tenham dificuldade em guardar informações relevantes em virtude de não sustentarem o foco atencional enquanto organizam as informações verbais recebidas.
- Cerca de dois terços das crianças com discalculia apresentam comorbidades, ou seja, a presença simultânea de outras condições neurodesenvolvimentais.
 As principais comorbidades são com o transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) e com as dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita (dislexia e disgrafia do desenvolvimento).³
- Limitação: Há crianças com dificuldades de aprendizagem em todos os grupos e poucas crianças nos grupos de desatenção e hiperatividade em comparação com os demais.
- Os resultados indicam a importância de desenvolvimento de métodos de diagnóstico e identificação precoce e, principalmente, programas eficientes de intervenção para reverter ou minorar as dificuldades ou seu impacto.

Referências:

¹Rohde, L. A., Barbosa, G., Tramontina, S., & Polanczyk, G. (2000). Transtorno de déficit de atencão/hiperatividade. Revista Brasileira de Psiguiatria, 22(Suppl. 2), 07-11.

²AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2013). Manual de Diagnóstico e Estatística de Distúrbios Mentais DSM-V. Porto Alegre: Artmed.

³Peterson R. L, Boada R., McGrath L. M., Willcutt E. G., Olson R. K., e B. F. Pennington. (2016). Cognitive Prediction of Reading, Math, and Attention: Shared and Unique Influences. Journal of Learning Disabilities.

*Mattos, P.; Serra-Pinheiro, M. A.; Rohde, L.A. & Pinto, D. (2006). Apresentação de uma versão em português para uso no Brasil do instrumento MTA-SNAP-IV de avaliação de sintomas de transtorno do déficit de atenção/hiperatividade e sintomas de transtorno desafiador e de oposição. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul [online], 28 (3), 290-297.

⁵Stein, L. M. (1994). TDE. Teste de desempenho escolar. Manual para aplicação e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo.

sAngelini, A. L., Alves, I. C. B., Custódio, E. M., Duarte, W. F. & Duarte, J. L. M. (1999). Matrizes Progressivas Coloridas de Raven: Escala Especial. Manual. São Paulo: CETEPP.

⁷ Salles, J. F., Piccolo, L. R., Zamo, R. D. S., & Toazza, R. (2013). Normas de desempenho em tarefa de leitura de palavras/pseudopalavras isoladas (LPI) para crianças de 1o ano a 7o ano. Estudos E Pesquisas Em Psicologia, 13(2), 397–419.

⁸Lopes-Silva, J. B., Moura, R. J, Wood, G., & Haase, V. G. (2015). Processamento fonológico e desempenho em aritmética: uma revisão da relevância para as dificuldades de aprendizagem. Temas em Psicologia, 23, 157-173